

OS MUTIRÕES DE REFLEXÃO DO 2º CMN

CONTEÚDOS E CONCLUSÕES PROSPECTIVAS

de Agenor Brighenti

Momento significativo do 2º. Congresso Nacional de Missão foram os 12 Mutirões de Reflexão, que abordaram os seguintes temas: Os CAMs–COMLAs e o significado da caminhada missionária da América Latina desde o Vaticano II até Aparecida; A formação da comunidade como discípula missionária sem-fronteiras; A missão para a humanidade como responsabilidade dos ministérios ordenados nas Igrejas locais; Os consagrados e as consagradas como presença profética da Igreja missionária no meio de nós e nos confins do mundo; Perspectivas evangélicas para a missão dos leigos, das leigas e das famílias diante dos novos desafios do mundo globalizado; A Infância e juventude missionária: sementes de uma nova humanidade; Discípulos missionários da Amazônia para o mundo; Comunicação e missão: meios a serviço da evangelização; A missão e o desafio do diálogo ecumênico, interreligioso e intercultural para uma ética e uma paz mundial; Migração como caminho de evangelização.

A reflexão desenvolveu-se em dois momentos: primeiro em grupos temáticos segundo o interesse dos participantes, depois, em plenário com a apresentação dos resultados do trabalho de cada grupo. Para o trabalho, os participantes foram munidos de uma *memória*: do Vaticano II, feita por Frei Santiago Ramírez, que pôs em relevo a missão para a humanidade na *Gaudium et Spes*; de *Medellín*, em seus 40 anos, por Agenor Brighenti, que destacou a opção pelos pobres como a urgência da missão hoje; e de *Aparecida*, por Paulo Suess, este Pentecostes, que põe a Igreja na América Latina em estado permanente de missão. Era importante ter presente, se em algum momento não sabemos para onde ir, pode ser muito útil saber de onde viemos; para continuar fazendo processo, precisamos situar nossas raízes na história. Entre o trabalho dos grupos temáticos e o plenário, houve a *escuta de vozes* missionárias da África, da América e da Ásia.

O plenário dos grupos temáticos revelou que os mutirões, além da reflexão sobre a especificidade de cada tema, foram caixas de ressonância dos outros momentos do Congresso, sinal de que os participantes do mesmo, conseguiram elaborar internamente uma síntese da globalidade dos trabalhos, incluídos os ricos momentos de espiritualidade e convivência.

O que vamos apresentar, na seqüência, não é uma síntese da reflexão de cada mutirão. Antes vamos tentar fazer vir-à-tona o fio condutor que perpassou os doze mutirões que, por sua vez, além de recolher seu conteúdo, aponta para algumas conclusões prospectivas.

1. O SUJEITO DA MISSÃO

Juntamente com *Medellín* e *Aparecida*, conseqüentes com a eclesiologia “Povo de Deus” do Concílio Vaticano II, se fez ênfase na comunidade eclesial, no seio da Igreja Local, como o sujeito da missão. Como diz *Aparecida*, “a vocação ao discipulado é convocação à comunhão na Igreja”. É a comunidade, inteira, que acolhe em cada um de seus membros, o chamado e é ela mesma quem envia, em nome de Jesus Cristo, no Espírito.

Se começa a ser missionário pelo chamado do Pai, no encontro com Jesus Cristo, mas este encontro do discípulo passa sempre pela mediação da Palavra acolhida no seio de uma comunidade de fé. A adesão a Jesus Cristo passa pela adesão ao sacramento da comunidade. Isso desautoriza missionários voluntaristas ou como aventureiros dispersos e atomizados, bem como vinculados simplesmente a um grupo ou movimento eclesial.

2. OS MINISTROS DA MISSÃO

Como é a comunidade eclesial, no seio de uma Igreja Local, o sujeito da missão, seus ministros são todos os batizados: os ministros ordenados, os consagrados e consagradas, os leigos e leigas, as famílias.

Em vista disso, insistiu-se muito na importância e na necessidade da formação missionária de todos os membros da comunidade: formação bíblica, teológica e nas ciências humanas. Neste particular, colocou-se em relevo o desafio da formação dos candidatos ao

ministério ordenado, propiciando-lhes, além de uma esmerada formação missionária do ponto de vista acadêmica, também experiência de prática missionária.

Entre os leigos e leigas, destacou-se com ênfase o segmento missionário mais entusiasta do Congresso – a infância e a juventude missionárias.

3. SITUAÇÕES QUE INTERPELAM, HOJE

Apareceram, com toda crueza e realismo, algumas situações, em que a vida se apresenta mais ameaçada e minguada: os migrantes, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa; os indígenas; os afro-americanos; a Amazônia, com suas comunidades indígenas e de ribeirinhos, agredida também em sua biodiversidade; a África e a Ásia; a Europa, que vive um momento delicado; o mundo urbano e sub-urbano; e, entre vítimas por questões de gênero, as mulheres.

4. AS MEDIAÇÕES PARA A MISSÃO

Ressaltou-se, como primeiro meio de evangelização, o testemunho, na consciência de que o mensageiro é também mensagem; de que a instituição eclesial, em sua organização e estruturas, também são mensagem.

Foi tema de reflexão os meios de comunicação social, se questionado seu uso, às vezes, cedendo à tentação do mercado e da religião como espetáculo.

Mediações também para a missão são as missões populares, projetos Igrejas-irmãs, o estabelecimento de laços entre comunidades eclesiais e missionários, bem como as Comissões Missionárias, em seus diversos níveis eclesiais.

5. DIMENSÕES DA MISSÃO

Em um mundo, cada vez mais pluralista e diversificado, a missão, enquanto não têm destinatários mas interlocutores, precisa ser: *ecumênica* (a unidade dos cristãos para que o mundo creia); *inter-religiosa* (antes do missionário sempre chega o Espírito Santo) e *inter-cultural* (em Jesus, o Verbo se fez cultura). Conseqüentemente, a diversidade das culturas precisa ser levada em conta na catolicidade. A Igreja, quanto mais encarnada na diversidade das culturas, tanto mais católica ela será; e, ao contrário, quanto mais identificada com uma

só cultura, menos católica ela será, pois estará menos apta para fazer presente a plenitude da revelação.

6. OS ÂMBITOS DA MISSÃO

Não se deixou de referir-se à missão, a começar de casa, *inter gentes*, pois até a própria localidade está se tornando, cada vez mais, espaço de missão *ad gentes*.

Depois, ressaltou-se o âmbito nacional, com as interpelações principalmente da Amazônia, seguido do âmbito latino-americano, este rico espaço de tecitura de uma tradição autóctone, que tem enriquecido a nós e a outros Continentes.

O âmbito mundial, enquanto a missão é sempre para a humanidade, é a expressão da universalidade da salvação de Jesus Cristo. Finalmente, além de *ad gentes*, a missão é também *além-fronteiras*, entendidas estas não somente ultrapassar limites geográficos de país ou Continente, mas também fronteiras de culturas, etnias, fronteiras etárias ou de gênero – “já não existe nem judeu nem grego, nem escravo e nem senhor...”.

CONCLUINDO

Como se pode constatar, a reflexão feita nos 12 mutirões catalisaram ricos processos missionários presentes na Igreja hoje, assim como buscas de respostas a grandes desafios que se encontra na missão, em nosso país e fora dele.

Mas o Congresso não foi só reflexão. Além de nos ter propiciado profundidade, renovou-nos a paixão e o entusiasmo pela missão. Entretanto, mais importante que o Congresso e o Congresso depois do Congresso, pois nossa hora é agora.